

## INTRODUÇÃO

Após a conclusão da Licenciatura em Educação Básica (1.º ciclo de estudos) teve início o Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (2.º ciclo de estudos), no Instituto Superior de Educação e Ciências.

O mestrado referido teve a duração de três semestres. No primeiro e segundo semestres, sob a orientação e supervisionamento da Mestre Fernanda Rodrigues, foi desenvolvido um estágio em Educação Pré-Escolar, na Associação de Pessoal do Instituto Superior Técnico, numa sala com crianças de três anos, a sala Azul. No terceiro semestre o estágio foi desenvolvido na Escola Básica n.º 31 do Lumiar, com uma turma de 3.º ano, que teve como orientadora e supervisora a Mestre Maria de Fátima Santos.

Com a realização destes dois estágios foram aprofundados alguns conhecimentos, adquiridas novas aprendizagens, competências e estratégias de ensino. Estas aprendizagens que foram registadas nos dois portefólios que foram elaborados ao longo do percurso como educadora/professora estagiária.

Um portefólio é a organização de um conjunto de trabalhos realizados ao longo de um determinado período de tempo e onde estão registadas, as observações realizadas, as caracterizações (do meio envolvente, da instituição de ensino, da sala de aula, do grupo e de cada criança individualmente), bem como as planificações, os descritivos, as reflexões semanais e as avaliações do grupo. Logo verifica-se que “o portefólio tem uma função simultaneamente estruturante, organizadora da coerência e uma função reveladora”. (Sá-Chaves, 1998, p:140). A principal função de um portefólio é revelar a capacidade de auto-avaliação e auto-reflexão do educador/professor estagiário acerca da sua prática pedagógica.

O relatório que aqui se redige encontra-se dividido em duas partes, uma referente ao estágio na Educação Pré-Escolar e a outra parte referente ao estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Nos primeiros capítulos de ambas as partes serão apresentadas as caracterizações da instituição e do grupo, assim como actividades de maior relevância no decorrer da prática pedagógica. Contudo no segundo capítulo de ambas as

valências existirão diferenças. No Pré-Escolar será apresentada uma problemática que emergiu da análise de necessidades da turma após algumas intervenções e que tem como tema “A Gestão do Espaço e do Tempo no Ensino Pré-Escolar”. Por sua vez na valência do 1.ºCiclo do Ensino Básico será apresentado o projecto que sustentou as práticas desenvolvidas ao longo do estágio.

Para concluir o presente relatório será feita uma reflexão final sobre o culminar do trabalho desenvolvido e das competências adquiridas ao longo destes três semestres.

## CAPÍTULO I – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA I E II

### **1 – Apresentação da Prática Profissional no Ensino Pré-Escolar**

*A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida e ainda deve contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso das aprendizagens. (Orientações Curriculares, 2009, p: 17).*

O estágio em Pré-Escolar foi desenvolvido todas as terças e quartas-feiras, das 8:30 às 13:00. Teve início no dia 18 de Outubro de 2011 e terminou a 20 de Junho de 2012, na Associação de Pessoal do Instituto Superior Técnico, em Lisboa, sob a orientação da Mestre Fernanda Rodrigues.

A prática pedagógica, naquela valência, realizou-se numa sala de Pré-Escolar/Jardim de Infância com crianças de três anos. Segundo a abordagem piagetiana, este grupo de crianças encontra-se no estágio pré-operatório. “Entre os progressos cognitivos do estágio pré-operatório, identificadas por Piaget e por outros investigadores, estão a função simbólica, a compreensão das identidades, a compreensão da causa efeito, a capacidade para classificar e a compreensão do número” (Papalia, Olds e Felman, 2001, p: 312).

Tendo como ponto de partida a caracterização do estágio de desenvolvimento do grupo, é mais fácil para o profissional da educação definir objectivos, competências e aprendizagens que permitam às crianças desenvolver de forma favorável e equilibrada as suas capacidades.

#### **1.1– Caracterização da Instituição**

O Jardim de Infância da Associação de Pessoal do Instituto Superior Técnico é um estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo sem fins lucrativos.

A instituição é propriedade da Associação de Pessoal do Instituto Superior Técnico, (APIST), na qual a Direcção é responsável pela gestão financeira, administrativa e

disciplinar e também pela contratação de pessoal. O Jardim de Infância localiza-se na Avenida Rovisco Pais, Instituto Superior Técnico, 1049-001 Lisboa.

As instalações do Jardim de Infância estão divididas em dois edifícios pré-fabricados de cor castanha, designados por pavilhão norte e pavilhão sul. No pavilhão norte situa-se a recepção, do lado direito de quem entra, encontra-se a cozinha, a despensa e a sala das educadoras. Do lado esquerdo localiza-se a sala polivalente, que funciona como refeitório e que dá ainda acesso às instalações sanitárias e às quatro salas existentes. No pavilhão Sul localiza-se uma sala e o ATL, que por sua vez funciona como recreio, quando se verificam condições atmosféricas adversas. Existe também neste pavilhão uma sala de arrumações e mais uma instalação sanitária. O acesso ao interior da instituição é feito através de uma única porta, que se encontra sempre fechada e que só se abre a partir do interior, após tocar a campainha. As paredes e o pavimento do Jardim de Infância são revestidos com materiais não inflamáveis e não cortantes. As instalações possuem ainda alarme de protecção contra intrusos.

Na instituição existem cinco salas, todas possuem janelas, mesas de trabalho, armários, expositores e bancadas, contudo aqueles equipamentos variam de sala para sala. A sala polivalente, a despensa, bem como todas as salas de aula têm climatização. Os bengaleiros utilizados pelas crianças encontram-se na recepção de entrada. Cada criança tem um só para si e o mesmo está identificado com um desenho e o nome da criança. Em todas as salas existem diversos livros, jogos didácticos, materiais de pintura e desenho e ainda um rádio com leitor de CD, assim como jogos de construção, legos, cozinhas equipadas de utensílios domésticos e comida de plástico, animais, ferramentas e carros. A instituição dispõe ainda de vários meios audiovisuais, tais como leitor de DVD, máquina fotográfica digital, retroprojector, *data-show*, entre outros. Dispõe ainda de materiais de desgaste, como por exemplo, tintas e massa de moldar.

No espaço exterior existe um pequeno alpendre à entrada da instituição e junto à entrada existe um jardim e um parque infantil. O jardim é um espaço cuidado e arborizado, que possui diversos bancos de jardim, sem qualquer tipo de vedação e por esta razão está acessível a qualquer pessoa que circule pelo campus do Instituto Superior Técnico. O parque infantil, localizado no jardim, é vedado por uma cerca, sendo o acesso ao seu interior feito por uma porta, que se encontra fechada à chave. É

guarnecido de vários equipamentos apropriados à idade das crianças e à sua diversão e lazer, tais como escorregas, uma casa, pneus e outros brinquedos que se encontram guardados numa arca que se encontra disponível e de fácil acesso às crianças. O piso do parque infantil é coberto por gravilha.

O infantário abria às oito horas e encerrava às dezanove horas. Durante a manhã as actividades curriculares tinham início às nove horas e quarenta e cinco minutos e terminavam por volta das onze horas e trinta minutos. Da parte da tarde, as actividades iniciavam-se às quinze horas e terminavam por volta das dezassete horas. Ao longo do dia existiam diversas actividades como o inglês, a música e a ginástica. Estas são de carácter obrigatório e, por isso, o seu custo fazia parte da mensalidade. No entanto, existiam actividades de enriquecimento curricular, que estavam disponíveis mediante um acréscimo da mensalidade, por cada actividade escolhida.

Estas actividades eram o ballet, o judo, o ténis e a natação. A natação era feita na piscina que se localizava no campus do Instituto Superior Técnico.

## **1.2 – Caracterização do grupo**

O grupo de crianças da sala Azul, sala dos três anos, era composto por vinte e duas crianças que completaram três anos até ao dia 31 de Dezembro de 2011, apenas uma menina completou os três anos em Março de 2012. Na sala encontravam-se duas crianças que frequentavam pela primeira vez o jardim-de-infância.

As crianças tinham uma boa relação entre si, brincavam nas várias áreas da sala, mas por vezes, ainda revelavam uma certa resistência no que diz respeito à partilha de brinquedos, o que provocou vários conflitos, mas que rapidamente eram resolvidos. As relações das crianças com os adultos eram uma de amizade, pois encontravam no adulto segurança e alguém que correspondia às necessidades de cada um.

O grupo tinha interesses variados. Na sala as crianças tinham preferências pelas áreas:

- I. Dos jogos (puzzles, dominós, entre outros);
- II. Da construção;

III. Dos carros, no caso dos rapazes.

As meninas preferiam a área da casinha.

Todos gostavam bastante de:

- I. Ouvir histórias
- II. Ver livros;
- III. Explorar diversas técnicas de pintura;
- IV. Sessões de movimento;
- V. Jogos ao ar livre.

A maioria dos elementos do grupo esforçava-se por cumprir as regras estabelecidas tanto para dentro da sala como para o exterior. Contudo, duas das crianças tinham dificuldades em cumprir essas mesmas regras, dificuldades que se mantiveram notórias até ao final do ano lectivo.

Todas as crianças do grupo demonstravam bastante autonomia na realização da higiene, já iam à casa de banho sozinhas, lavavam as mãos e os dentes sem qualquer tipo de ajuda, apenas uma criança revelava algumas dificuldades em fazer a sua higiene. Na alimentação todos os alunos comiam sem ser necessário o auxílio de um adulto e a maioria já utilizava o garfo.

Ao longo do estágio foram elaborados diversos instrumentos escritos, tais como uma caracterização inicial do grupo (anexo I), caracterização individual (anexo II), as perspectivas educacionais (anexo III), o plano anual de actividades (anexo IV), uma avaliação final do grupo (anexo V), avaliações individuais (anexo VI, uma avaliação individual), um relatório para pais (anexo VII) e um relatório para técnicos (anexo VIII). Os últimos relatórios mencionados foram elaborados porque um menino apresentava dificuldades em realizar a sua higiene diária e pouca interacção com as outras crianças.

Todos estes elementos foram vistos e avaliados pela orientadora/supervisora de estágio ao longo dos dois semestres.

## **2 – Trabalho Pedagógico na sala**

O projecto educativo da Associação de Pessoal do Instituto Superior Técnico tem como principais objectivos: uma educação personalizada, uma relação favorável ao desenvolvimento dos alunos e uma relação entre a família e a instituição muito próxima.

Durante os dois semestres de estágio nesta instituição tive a oportunidade de trabalhar diversos temas, que tinham sido previamente definidos pela educadora cooperante, que foram os seguintes: as cores, o Natal, o Dia de Reis, o Inverno, o Esquema Corporal, as Formas Geométricas, o Carnaval, o Recorte, a Casa, a Primavera, o Dia do Pai, o Dia da Mãe, entre outros.

### **2.1 – Trabalhos mais significativos**

Ao longo do estágio foram desenvolvidas diversas actividades, que foram muito enriquecedoras para mim e para as crianças e permitiram ao grupo desenvolver diversas competências e aprendizagens. Contudo apenas serão destacadas algumas delas.

No decorrer do mês de Novembro foi trabalhado de uma forma exaustiva o tema das cores. A primeira cor a ser trabalhada foi a cor amarela. Inicialmente estabeleci um pequeno diálogo sobre a cor que tinham trabalhado no dia anterior, ao que o grupo me respondeu que tinham falado da cor amarela e que o sol era amarelo e por isso tinham pintado um sol. Então foi explicado ao grupo que iríamos continuar a trabalhar a cor amarela, pintar um fruto, que tinha sumo e que também tinha uma cor amarelada. Depois de pensarem durante alguns segundos a maior parte do grupo respondeu que íamos pintar um limão. Realmente foi esse fruto que pintámos. Foi colorido utilizando a técnica da digitinta. Grande parte do grupo gostou muito de pintar o limão, referindo que a “massa” amarela, é muito fresquinha e macia. Apenas duas crianças demonstraram alguma resistência em pintar o limão, porque não gostam de sujar as mãos e a textura da digitinta fazia-lhes impressão. Acabaram também elas por realizar a actividade proposta. Finda a actividade e depois de a tinta já ter secado, os limões foram colados em folhas brancas.

A cor que foi trabalhada logo a seguir à cor amarela foi a cor azul. Tal como na actividade anterior, comecei por estabelecer um pequeno diálogo com o grupo no tapete. Coloquei-lhe várias questões sobre a cor de coisas do dia-a-dia, para que as crianças, através das respostas que iam dando, chegassem à cor que iria ser trabalhar. E rapidamente chegaram à cor azul. Foi-lhes mostrado um desenho do mar e ainda lhes foi explicado que iriam utilizar uma tinta especial para pintarem o desenho, tinta essa que iria cheirar muito bem (continha gelatina de ananás), mas que também tinha tinta de cor azul misturada e que por essa razão eles não poderiam “provar” a tinta, porque fazia mal à barriga. As crianças pintaram o desenho do mar molhando o dedo na mistura de guache e tinta azul e espalhando assim a tinta sobre o respectivo desenho. O grupo realizou esta actividade com satisfação, devido à textura diferente que a mistura apresentava e também pelo cheiro agradável que ela tinha. Finda esta exploração manual, alguns membros do grupo colaram objectos e imagens relativos à cor azul no placar das cores. Para trabalhar estas duas cores e a cor vermelha foi realizado o jogo da malha com frutos dessas cores feitos em folha Eva.

Passados alguns dias e para finalizar o tema das cores, foi feita uma musse de chocolate, para que as crianças associassem a cor do chocolate à cor castanha. Ao fazer a musse foram mostrados os ingredientes utilizados para a confecção e as crianças cheiraram o chocolate em pó, que foi colocado numa tigela. Em seguida uma das crianças ajudou a adicionar o leite, e a musse foi batida por um adulto, para poder manusear uma batedeira. Quando a musse já estava consistente foi dada a oportunidade às crianças que, uma de cada vez, batesse a musse com a colher de pau. Depois de todos terem participado, sentaram-se em redor das mesas para realizarem um trabalho de expressão plástica. Este trabalho consistia em tracejar com um lápis de cor castanha a cauda de um esquilo e em seguida pintar o interior do esquilo utilizando papel crepe castanho embebido em água. Para finalizar os trabalhos sobre esta cor foram também coladas imagens e objectos referentes a esta cor no placar das cores.

Para concluir o tema das cores, foi lida e visionada em PowerPoint a história Meninos de todas as cores, adaptada à idade do grupo, e após a leitura realizou-se a interpretação oral da mesma. Em seguida foi realizada uma sessão de movimento ao som da música “Jogo das cores” que tinha como objectivo que as crianças realizassem

os movimentos que eram pedidos ao longo da música. Esses encontravam-se associados a cada cor que tinha sido explorada e trabalhada anteriormente.

Todas estas actividades foram realizadas para desenvolver:

- I. A expressão oral do grupo;
- II. Trabalhar a motricidade fina e grossa dos alunos;
- III. Estimular a coordenação motora dos mesmos.

Outras actividades realizadas com o grupo surgiram inseridas no tema O Inverno. Foi introduzido com uma música infantil que se intitula “ A chuvinha”, que nos apresenta situações climáticas características desta estação do ano. Após terem escutado a música, estabeleceu-se uma pequena conserva com o grupo, através da qual os alunos transmitiram as suas opiniões sobre a música e revelaram os conhecimentos e opiniões sobre o tema. Referiram que, nesta época do ano, há sempre muito frio e chuva e que, por isso têm que usar roupas muito quentinhas.

Partindo deste conhecimento do grupo mostrei várias imagens de vestuário de inverno e expliquei-lhes que iriam colori-las com uma técnica diferente. Iriam pintar as peças de vestuário com giz e em seguida iam pincelá-las com leite. Eles ficaram muito curiosos e entusiasmados para realizarem este trabalho. Verifiquei que a maior parte dos membros do grupo já controlava com relativa facilidade o movimento da mão e já se esforçava para não passar dos contornos das imagens.

Após terem terminado a pintura penduraram-se as peças de vestuário numa corda, fazendo desta forma um estendal da roupa, que ficou exposto na sala.

Uma das actividades executadas foi a leitura da história Docinho de Morango e a Primavera, que nos remete para a partida do inverno e chegada da primavera e com ela o renascer da natureza. Foi lida a história e foram visionadas as imagens relativas a essa mesma história. Após a leitura da história e a exploração da mesma, passou-se para a plantação dos feijões. O grupo, com auxílio dos adultos, semeou vários feijões, mas antes da sementeira foram apresentados aos alunos vários utensílios que iriam ser usados neste trabalho: um vaso, uma pá, um regador e água. Terminada a plantação do

feijão, todos, em conjunto, elaborámos um cartaz, onde foram coladas imagens relativas a todo este processo. Assim, os alunos reconstruíram o percurso da “germinação do feijão”, com sequências de imagens que a ilustrava.

Por fim concretizou-se uma actividade sobre o Dia da Mãe em que o grupo começou por ouvir a história Mamã, de que cor são os beijos? Com essa história foi construído um avental de histórias, com todos os elementos da história feitos em folha Eva e devidamente recortados, para que as crianças, à medida que fossem ouvindo a história, colassem no avental os elementos que iam surgindo ao longo da mesma.

Ficaram encantadas com esta actividade, porque tinham sido elas que tinham construído o avental da história à medida que esta foi contada. O avental era pequenino, do tamanho deles, e assim vários alunos experimentaram o avental e começaram a recontar a história sozinhos. Ainda, neste contexto, foram feitos carimbos em forma de beijinho e os alunos carimbaram uma folha com beijinhos das cores presentes na história. Os meninos carimbaram uma folha de cor azul e as meninas uma folha cor-de-rosa. Ao centro dessa folha foram colados diplomas em que foram registados por escrito, com o auxílio de um adulto, todos os aspectos de que mais gostavam na mãe e o que mais gostavam de fazer com a progenitora.

Na realização desta actividade foram trabalhadas as diversas áreas de conteúdo. A história sofreu uma pequena adaptação porque a história original era um pouco complexa para esta idade.

Todas actividades tiveram como objectivo desenvolver as aprendizagens e competências a diversos níveis e domínios. Em anexo encontram-se as planificações de todas estas actividades e imagens da actividade do Dia da Mãe (anexos IX e X). Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar,

*o domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio com os objectos.(OCEPE)*

### 3 – Problemática em Contexto de Estágio

Esta secção do relatório apresenta um aspecto que, ao longo do estágio em Pré-Escolar, fez surgir diversas inquietações. Por este motivo, considero fundamental referir essas mesmas inquietações que se encontram relacionadas com a gestão do espaço e do tempo em contexto de sala de aula.

A sala Azul, sala dos três anos, tem cerca de trinta metros quadrados. Possui uma boa iluminação natural e artificial. Tem duas janelas de dimensões razoáveis, as paredes são brancas e o chão é esverdeado, tanto as paredes como o chão são feitos de um material que é facilmente lavável. Na sala existem dois grandes placares, seis móveis onde se encontram devidamente arrumados diversos materiais, duas mesas rectangulares, com seis cadeiras cada mesa.

A sala tem várias áreas bem definidas, com os materiais colocados num local pré-definido pela educadora, de modo a que as crianças os possam arrumar de forma autónoma e não se sintam desorientadas. Assim sendo, pretende-se que os móveis e os armários estejam arrumados de forma agradável, bem organizados e convidativos, para que as crianças se sintam motivadas, saibam escolher o que desejam e colaborem na arrumação dos mesmos móveis e armários. Segundo Oliveira-Formosinho

*as crianças têm o direito de crescer em espaços onde o cuidado e a atenção prestados à dimensão estética constituam um princípio educativo básico. As experiências que as crianças vivem com o espaço devem poder converter-se em experiências estéticas, de prazer e bem-estar. (2007, p:12)*

Para que as actividades lectivas diversificadas aconteçam num movimento harmonioso e de forma organizada, é importante que a sala se encontre dividida em algumas áreas, ou seja, espaços lúdicos que convidem à brincadeira livre e à realização de actividades orientadas.

Por esta razão, a sala está dividida em diferentes áreas:

- I. A área do jogo simbólico (casinha das bonecas e garagem);
- II. As áreas de expressão plástica (desenho, pintura e moldagem, etc.);
- III. A área de construção de jogos (tapete e mesa);
- IV. A área da biblioteca (tapete);
- V. A área de conversação (tapete, onde se realizavam actividades de grupo, como ouvir histórias, canções e onde se conversava sobre assuntos diversos).

Contudo, todas estas áreas tinham um espaço bastante reduzido e as crianças muitas vezes estavam todas juntas, apesar de estarem a brincar em áreas diferentes, o que originava diversos conflitos entre as crianças, pois este espaço não lhes permitia explorar os diversos jogos e brinquedos que tinham ao seu dispor devido ao facto de não terem espaço para o fazerem livremente. Segundo Oliveira-Formosinho uma sala deve ter, pelo menos,

*cinquenta metros quadrados em forma geométrica de rectângulo e aos quais se tem de descontar o espaço que os móveis ocupam. Pensar este espaço para lhe dar uma primeira organização é usando Dewey, um exercício profissional reflexivo e não rotineiro, porque se trata de um exercício que visa intencionalmente fazer do espaço um território feito em muitos territórios, de jogo, trabalho, sonho, transgressão...com primado na relação e visando a aprendizagem dos instrumentos culturais. (2007, p:13)*

Outra condicionante é a gestão do tempo, pois as crianças não tinham tempo suficiente para explorarem as actividades propostas, assim como os materiais que lhes eram disponibilizados. devido ao facto de trabalharem sob alguma pressão, porque decorriam actividades curriculares em simultâneo com as actividades de enriquecimento extracurricular. Desta forma, os alunos tinham que fazer os trabalhos das actividades curriculares com bastante rapidez para os concluírem, de modo a poderem participar nas actividades extracurriculares, e assim não exploravam devidamente os materiais disponíveis e não desenvolviam as suas aprendizagens de uma forma harmoniosa.

Mesmo quando as actividades curriculares e extracurriculares não estavam a decorrer em simultâneo, as crianças não tinham a oportunidade de explorarem e descobrirem por si próprias o que lhes era apresentado. O seu trabalho era muito orientado e também feito num tempo pré-determinado, isto porque o grupo só podia trabalhar da parte da manhã entre as nove e quarenta e cinco e as onze e trinta, visto que a sala tinha que ser arrumada para as camas serem colocadas e as crianças poderem dormir depois de almoço. Ao acordarem da sesta, as crianças tinham novamente actividades extracurriculares.

Neste contexto da gestão do espaço e do tempo e da acumulação das diversas actividades extracurriculares,

*a educação de infância precisa de assumir como urgência o resgate do brincar no mundo em que o quotidiano de muitas crianças se transforma numa acumulação de actividades extracurriculares que esse mundo pensa que abrirão às crianças as portas do sucesso. Um superficial entendimento das neurociências, a falta de conhecimentos de pedagogia da infância leva, as nossas sociedades, a um currículo de educação de infância espartilhada das aprendizagens como aceleração das conexões neurais! (Oliveira-Formosinho, 2007, p:48).*

As crianças têm o seu tempo extremamente ocupado, o que as deixa sem tempo disponível para fazerem as suas próprias descobertas e brincarem com os seus amigos e criarem laços de afectividade e comportamentos sociais saudáveis. Porém todo este acumular de actividades liberta os pais de um sentimento de culpa, isto porque, segundo Oliveira-Formosinho (2007, p:48,) “uma acumulação de actividades que supostamente aceleram o desenvolvimento, preparam para a escola e deixam aos pais o tempo que precisam para uma vida profissional de dias prolongados”.

Perante tudo isto verificamos que é necessário que as crianças tenham ao seu dispor um espaço amplo e bem organizado, tenham diversos brinquedos, jogos e materiais de desgaste que favoreçam o seu desenvolvimento e ainda que o seu tempo seja bem organizado, para que as crianças não sejam sobrecarregadas com actividades

curriculares e de complemento curricular e tenham tempo para brincarem ao faz de conta, desenvolverem actividades ao ar livre e brincadeiras que despertem os seus sentidos e a sua imaginação.

Para ultrapassar estas dificuldades foram desenvolvidas actividades mais curtas, e também se realizaram jogos e sessões de movimento, quer na sala polivalente, quer nos jardins pertencentes ao campus do Instituto Superior Técnico.

#### **4- Reflexão sobre o Pré-Escolar**

Ao longo deste ano lectivo realizei o estágio na Associação de Pessoal do Instituto Superior Técnico (APIST). E foi-me proposto que realizasse uma reflexão sobre o meu percurso como estagiária na APIST. Para elaborar esta reflexão tive como base e orientação as competências referidas nos Padrões de Desempenho do Docente.

As referidas competências são:

Dimensão profissional, social e ética que envolve um compromisso com:

- I. A construção e o uso do conhecimento profissional, conhecimentos curriculares, científicos, pedagógicos e didácticos;
- II. A promoção das aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento pessoal e cívico dos alunos;
- III. Construção de relações de trabalho com o grupo de pares, com a escola e com os demais agentes educativos.

No desenvolvimento do ensino e da aprendizagem preocupar-me-ei com:

- I. A preparação, organização e realização das actividades lectivas e posterior avaliação;
- II. Relação pedagógica com os alunos.

Na instituição escolar procurarei:

- I. Participar na escola e com a comunidade educativa;
- II. Contribuir para a realização dos objectivos e metas do Projecto Educativo e dos Planos Anual e Plurianual de actividades;
- III. Participar nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e nos órgãos de administração e gestão;
- IV. Dinamizar projectos de investigação, desenvolvimento e inovação educativa e sua correspondente avaliação;
- V. Desenvolver a formação profissional ao longo da vida.

Como estagiária do jardim-de-infância da Associação de Pessoal do Instituto Superior Técnico tive como objectivo proporcionar às crianças actividades que

permitissem que as mesmas adquirissem aprendizagens fundamentais e importantes para o seu desenvolvimento a nível cognitivo e a nível físico. Procurei ir sempre ao encontro das necessidades e interesses do grupo e de cada criança individualmente, dando por isso oportunidade a todos que desenvolvessem as suas capacidades, estimulando o desenvolvimento global e harmonioso das crianças e respeitando as características individuais de cada uma, como nos é pedido nas Orientações Curriculares, (...) *Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas.*

Foram realizadas ao longo do tempo diversas actividades, nas quais as crianças da sala dos três anos puderam desenvolver a linguagem oral, o raciocínio matemático, a motricidade, quer a motricidade fina, quer a motricidade grossa, a expressão corporal e o “saber ser”. Procurei promover uma sensibilidade de educação nas crianças, fazendo perceber a necessidade de cumprir regras de convivência social e valores, favorecendo a socialização dos alunos e o respeito pelas diferenças culturais. Como se verifica na seguinte citação, deve-se “promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania e fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade”. (Orientações Curriculares)

Ao longo do ano, foram proporcionadas às crianças diversas aprendizagens, através das actividades realizadas, com as quais tentei envolver todo o grupo, procurando que o ensino e a aprendizagem se realizassem em grupo. Porém, em certas actividades promovi o ensino individualizado, auxiliando algumas crianças que revelavam ritmos mais lentos na realização de algumas actividades.

Fui construindo desde o início do estágio um bom relacionamento com o grupo e com toda a comunidade escolar, que me foi favorável às intervenções e às relações com os agentes educativos. Desta forma, envolvi-me com empenho e sintonia em todos os trabalhos e interacções de aprendizagem e de crescimento.

As actividades propostas foram todas devidamente planificadas com o objectivo de incentivar o grupo a adquirir novas aprendizagens e a consolidar outras. Procurei, sempre que me foi possível, ir ao encontro das necessidades, interesses e dificuldades das crianças, informações estas que iam sendo registadas através das observações, pois deve-se “observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades...” (Orientações Curriculares). Depois de recolhidas e tratadas todas estas informações foram propostas e trabalhadas em actividades diversificadas, explorando diversos materiais e diversas técnicas de pintura. Foram lidas diversas histórias e utilizados métodos diferentes para a leitura e apresentação das mesmas. Foram também ensinadas diversas músicas infantis, realizaram-se várias sessões de movimento, dando oportunidade às crianças de explorarem diversos movimentos do seu corpo. Por fim, jogámos também inúmeros jogos: o jogo da memória alusivo ao tema do projecto educativo da escola “*Portugal, regiões e tradições*”, o jogo do *bowling*, jogos de roda e jogos tradicionais.

Nas actividades anteriormente referidas tive sempre como objectivo desenvolver diversas competências nas crianças, especialmente, desenvolver a motricidade, a linguagem receptiva e a linguagem expressiva, tal como me propus fazer nas perspectivas educacionais. Com estes objectivos sempre como ponto de orientação, realizámos várias sessões de movimento para desenvolvessem a motricidade, controlassem os movimentos do seu corpo e explorassem livremente a expressão corporal.

Com a audição e o canto de diversas músicas tentei desenvolver a linguagem receptiva e a linguagem expressiva das crianças, obtendo resultados bastante positivos, pois algumas delas conseguiram ultrapassar algumas dificuldades da fala através da música. Com os trabalhos das formas geométricas, do dia do pai, do dia da mãe, da Páscoa, da primavera, da formação de Portugal e da praia, explorámos diversas histórias (contadas sempre de formas diferentes, através de *PowerPoint*, de imagens em flanelógrafo e um avental de histórias).

O grupo gostou muito de ouvir as histórias e gostou dos recursos utilizados para a apresentação. Após a leitura das histórias estabelecíamos sempre um diálogo, no qual as crianças identificavam as personagens da história, do que “falava a história” e pouco

a pouco foram começando a recontar as histórias. Começaram a comentá-las de uma forma muito simples e sem pormenores e na recta final daquele ano lectivo já recontavam as histórias com pormenores.

Também nesta recta final, criámos em conjunto uma história, sobre uma menina que vivia no Minho e que gostava muito de brincar no campo, andar de cavalo e de dançar. Queria muito ter uns brincos como se usam no Minho. Toda esta história foi criada com base em imagens impressas sobre a região do Minho. Percebi que as crianças tinham melhorado muito a nível da linguagem oral e da compreensão oral e que já tinham um vocabulário mais amplo. Fiquei bastante satisfeita pois consegui alcançar os objectivos a que me propus. Ajudei as crianças a desenvolverem a sua linguagem oral, nomeadamente conseguiu que as crianças com mais dificuldades participassem também e de uma forma espontânea.

A independência das crianças em relação aos adultos foi sempre estimulada ao longo do tempo, tentando-se deste modo que se tornassem o mais independentes possível na realização da sua higiene, na realização da sua alimentação e na gestão de pequenos conflitos que iam surgindo entre elas.

Foram abordados diversos temas e realizadas diversas visitas de estudo através das quais as crianças consolidaram conhecimentos e desenvolveram o seu interesse pelo desconhecido e procuraram saber o que era determinada coisa que não conheciam e por que razão era assim. Fomentei, deste modo, o diálogo entre todos e o respeito perante as diferentes opiniões.

Como educadora estagiária tive sempre uma atitude correcta e equilibrada perante o grupo, comuniquei com o grupo de uma forma clara e objectiva e foi estabelecida uma relação favorável e igual com todos os elementos.

## Capítulo II – Prática do Ensino Supervisionada III

### **1 – Apresentação da prática profissional no 1.º ciclo do Ensino Básico**

Na vertente de 1.º Ciclo do Ensino Básico, o estágio foi desenvolvido no ano lectivo de 2012/2013, no âmbito do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola n.º 31 do Lumiar, que pertence ao Agrupamento de Escolas Lindley Cintra.

Este estágio iniciou-se no dia 11 de Outubro de 2012 e terminou a 8 de Fevereiro de 2013, decorreu de segunda-feira a quinta-feira, das nove horas às doze horas e trinta minutos, sob a orientação da Mestre Maria de Fátima Santos.

O estágio de intervenção decorreu numa sala de 3.º ano, com vinte crianças, com idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos.

Segundo Piaget, as crianças nesta faixa etária encontram-se no estágio operatório concreto, isto porque são crianças menos centradas em si próprias, já são capazes de realizar operações mentais para solucionar problemas, já têm o seu pensamento lógico em desenvolvimento e já conseguem focar o seu pensamento num único ponto ou aspecto. Neste estágio de desenvolvimento, os alunos já conseguem compreender os diferentes pontos de vista que lhes são apresentados pelos outros alunos ou pelos adultos que os rodeiam, o que favorece a sua capacidade de comunicar. Porém Piaget refere ainda que as crianças nestas idades ainda pensam de uma forma pouco abstracta, visto que o desenvolvimento desta capacidade será mais notório na fase da adolescência. (Papalia, Olds e Felman, 2001, p: 420 e 421).



- Treze professores titulares;
- Um docente de Educação Especial;
- Um docente de Apoio Educativo;
- Um docente de Apoio ao Português como segunda língua;
- Uma coordenadora do Departamento Curricular;
- Uma coordenadora do Estabelecimento.

No que diz respeito ao corpo não docente existem cinco assistentes operacionais.

A Escola n.º 31 do Lumiar está a funcionar desde Abril de 2012 em pavilhões pré-fabricados, visto que a escola está a sofrer obras de melhoramento e construção de raiz. Todas as turmas têm aulas nos pré-fabricados, excepto uma turma do 3.ºano, cujas actividades decorrem na escola secundária. Os pré-fabricados possuem condições necessárias para que as aulas decorram com normalidade. Têm uma boa iluminação, quer natural, quer artificial e têm ainda um bom arejamento. Neste espaço educativo existem ainda três instalações sanitárias, duas para os alunos, uma para o corpo docente e outra para o não docente da escola. Nos intervalos, os alunos podem brincar e conviver no espaço exterior, que é um espaço amplo, com um pavimento de cimento e com diversas caixas de areia. Por fim, funciona também num pré-fabricado o refeitório, que apenas serve as refeições aos alunos, visto que os alimentos não são confeccionados ali, são confeccionados por uma empresa de *catering*.

## 1.2 – Caracterização da Turma

A turma do 3.ºC é constituída por vinte alunos, com idades compreendidas entre os oito e nove anos. Na turma existem duas crianças com necessidades educativas especiais, o que justifica o número reduzido de alunos.

Os alunos desconcentram-se com muita facilidade. É necessário estar sempre a chamar os alunos à atenção para o trabalho que está a ser desenvolvido, para que os mesmos não percam conteúdos, conhecimentos e aprendizagens fundamentais para o seu sucesso académico.

A ausência de motivação da turma pode estar relacionada, em mais de 50%, com problemas familiares. Pois grande maioria dos alunos vive no seio de uma família monoparental ou são filhos de pais divorciados, o que cria bastante instabilidade nas crianças. O que conseqüentemente pode comprometer o rendimento académico dos alunos em questão.

Através da observação e de conversas informais com os alunos, verifiquei que revelavam especial interesse por jogos matemáticos e por recursos audiovisuais. Com a obtenção destas informações focalizei, sempre que possível, o meu trabalho recorrendo a apresentações em *PowerPoint*, a jogos matemáticos e a actividades que implicassem o manusear de diversos materiais. Verifiquei, assim já perto da recta final do meu estágio que os alunos tinham adquirido com mais facilidade os conhecimentos necessários com a utilização dos recursos anteriormente referidos. De modo geral, a turma evoluiu bastante na sua linguagem oral e escrita e também na assimilação de alguns conceitos matemáticos abstractos.

## **2 – Trabalho Pedagógico em sala**

Ao longo do estágio da Prática de Ensino Supervisionada III, foram desenvolvidas diversas actividades que abrangiam as diversas áreas curriculares, contudo, o trabalho ao longo do percurso foi mais orientado para a área de Língua Portuguesa, uma vez que o projecto elaborado tinha como principal objectivo desenvolver nos alunos o gosto pela leitura e pela escrita através da realização de diversas actividades.

### **2.1 – Trabalhos mais significativos e projectos curriculares**

Ao longo do meu estágio, (que decorreu entre Outubro e Fevereiro, na Escola n.º 31 do Lumiar), tive a oportunidade de desenvolver diversas actividades com a turma do 3.ºC, com o objectivo de proporcionar diversas aprendizagens aos alunos utilizando estratégias diferentes, como o recurso a audiovisuais (com os quais a turma não tinha muito contacto) e a jogos matemáticos.

Para trabalhar Estudo do Meio recorri diversas vezes ao uso de apresentações em *PowerPoint*, através das quais foram trabalhados conceitos sobre o sistema digestivo, o sistema circulatório, o sistema respiratório e o sistema reprodutor. Foram visionados alguns filmes e explorados alguns jogos interactivos.

Na Matemática realizaram-se vários jogos, o jogo do loto, o dominó das fracções, o jogo dos quinze e jogo da memória.

No entanto em Língua Portuguesa não consegui criar actividades tão diversificadas como gostaria, devido a questões relacionadas com o tempo e com a utilização do manual escolar.

Portanto, verifiquei que as actividades relacionadas com os recursos audiovisuais e jogos matemáticos permitiram aos alunos aprender com gosto e assimilar mais facilmente os conceitos fundamentais, pois encontravam-se mais motivados para o fazer.

“As aprendizagens diversificadas apontam para a vantagem, largamente conhecida, da utilização de recursos variados que permitam uma pluralidade de enfoques dos conteúdos abordados. Variar os materiais, as técnicas e processos de desenvolvimento de um conteúdo, são condições que se associam a igual necessidade de diversificar as modalidades do trabalho escolar e as formas de comunicação e de troca dos conhecimentos adquiridos” (Organização Curricular e Programas, Ministério da Educação, 2004, p:24)

Todas as actividades realizadas foram planificadas, no entanto, algumas vezes, tive que recorrer a outras estratégias que não tinham sido definidas anteriormente, para que a turma estivesse atenta à aula. Os alunos nem sempre reagem como esperamos, mas cabe ao professor resolver as situações inesperadas.

De todas as actividades planificadas, escolhi seis, que a seguir são apresentadas e através das quais me senti mais realizada enquanto professora.

As actividades são:

- 1) Sistema Respiratório
- 2) Sistema Reprodutor
- 3) A lenda da cidade de Braga e o *PowerPoint* sobre a cidade
- 4) O jogo do Dominó das Fracções
- 5) O jogo do quinze
- 6) Jogo de revisões de Matemática

Para trabalhar o Sistema Respiratório, recorri ao visionamento de um *PowerPoint* que foi lido por mim e também pela turma. Ao longo da apresentação iam sendo explicados os conceitos e realizadas algumas explicações práticas, como por exemplo, os movimentos de inspiração e expiração, que os alunos foram fazendo.

Explorando o conteúdo do *PowerPoint* e explorando também os movimentos do sistema respiratório do corpo humano, os alunos puderam visionar uma experiência (mas não a poderem efectuar por uma questão de tempo) com uma garrafa de água, três balões e duas palhinhas, que simbolizavam um sistema respiratório artificial. Terminada a experiência, os alunos manusearam e exploraram o sistema respiratório artificial. Por fim, foi feita uma ficha de aplicação de conhecimentos, na qual os alunos tinham que completar um texto com alguns espaços em branco e ainda fizeram corresponder as legendas a uma imagem do sistema respiratório.

Na segunda actividade foi trabalhado o Sistema Reprodutor através do visionamento de um *PowerPoint*, no qual eram explicados os conceitos essenciais sobre a constituição do sistema reprodutor masculino e do sistema reprodutor feminino e a sua função. Após terem sido trabalhados todos os conceitos e retiradas algumas dúvidas à turma, os alunos visionaram um filme sobre a gestação, “A vida no ventre materno”. Para sistematização dos conhecimentos foi feita uma sopa de letras, na qual os alunos tinham que encontrar palavras relacionadas com os sistemas reprodutores masculino e feminino.

Estas duas actividades correram muito bem, os alunos participaram activamente, até mesmo duas alunas com necessidades educativas especiais que raramente participavam, e adquiriram novas aprendizagens, como pude verificar através da correcção das fichas de trabalho (Planificações das actividades anexo XI e fichas de trabalho, anexos XII e XIII).

A terceira actividade centrou-se na leitura da lenda da cidade de Braga e na apresentação de um *PowerPoint* sobre os monumentos históricos da cidade, a gastronomia e as festividades. A lenda foi abordada pela turma através de um resumo oral e posterior registo escrito no quadro. A turma gostou muito da leitura da lenda e do visionamento de imagens que caracterizavam a cidade de Braga, as tradições culturais e religiosas e os seus pratos típicos (Anexo XIV).

Nas actividades acima descritas foram utilizados recursos visuais e audiovisuais que, segundo Karling são recursos que

“garantem um ensino sistematizado, dinamizado e eficaz. Por fim, um ensino de qualidade onde os alunos possam ver, ouvir e relacionar com o que já sabe e com a realidade. Portanto, o professor não deve descorar desses recursos de ensino tendo em conta a sua importância. Os recursos de ensino devem ser usados para facilitar, acelerar e intensificar a aprendizagem e não para poupar o trabalho do professor e simplificar o trabalho do aluno”. (Karling, webgrafia).

Na quarta actividade, a turma jogou o jogo do Dominó das Fracções. Neste jogo os alunos tinham que associar a fracção à imagem correspondente. Com a realização do jogo verifiquei que alguns alunos já revelavam um certo à vontade perante este conteúdo matemático e que já conseguiam auxiliar os colegas com mais dificuldades.

A quinta actividade remeteu também para um jogo matemático, o jogo do quinze. Antes de ser iniciado o jogo, foi feito um enquadramento histórico, no qual foi explicado aos alunos que o jogo teve origem nas feiras e nas festas das aldeias e que era jogado entre os feirantes e os clientes. Cada jogador tinha cinco moedas e jogavam-nas de forma alternada, sendo que por jogada só podiam utilizar três das cinco moedas. As moedas eram colocadas numa faixa numerada de um a nove e o objectivo do jogo era que, ao colocarem as moedas na faixa, a soma desses números fosse quinze. Os materiais utilizados foram tiras de cartolina branca e cinco círculos de papel azul e cinco círculos em papel vermelho. Os objectivos deste jogo era desenvolver técnicas de cálculo mental, a capacidade de memória e raciocínio lógico/matemático, a capacidade de ouvir, saber questionar, saber esperar e saber ouvir os outros e ainda desenvolver regras de partilha, cooperação e ajuda mútua (Planificações dos jogos e imagens dos jogos anexo XV). Estes objectivos foram alcançados e foi gratificante ver que consegui através da realização destes trabalhos a pares, que os alunos ajudavam-se e já tinham uma maior abertura e respeito perante as diferentes opiniões que lhes eram apresentadas pelos colegas.

A última actividade realizou-se para fazer revisões para o teste de Matemática. Inicialmente foi apresentada uma caixa vermelha, que no seu interior tinha uma carta de um menino chamado João e ainda vários envelopes de diversas cores que tinham no seu

interior exercícios de Matemática. A carta foi lida à turma em voz alta por mim, onde o João referia que era um menino do terceiro ano mas de outra escola e que necessitava da ajuda da turma do 3ºC para resolver alguns exercícios de Matemática, rever a matéria para o teste e ter uma boa nota. Os envelopes com os exercícios foram distribuídos à turma e posteriormente foram resolvidos. À medida que se desenrolava esta actividade foram esclarecidas várias dúvidas e todos os exercícios foram corrigidos no quadro. (Planificação da actividade anexo XVI, carta de introdução do jogo e questões matemáticas anexo XVII). A turma realizou a actividade com satisfação e muita motivação e sentiram-se felizes por o colega João lhes ter pedido ajuda.

De um modo geral, todos os alunos adquiriram novos conhecimentos e assimilaram-nos, como verifiquei através da correcção das fichas de trabalho e das observações feitas no decorrer de todas as actividades. Sentiram-se motivados, interessados e empenhados em todas as actividades trabalhadas.

### **3 – Projecto em Contexto de Estágio**

Durante o estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi-nos pedido que elaborássemos um projecto. Foi necessário recolher dados sobre a presente realidade educativa e em seguida tratar as informações recolhidos.

As primeiras informações tornaram possível caracterizar a instituição, o meio, a sala e o grupo. A recolha dos dados dos alunos foi feita essencialmente em contexto de sala de aula, utilizando, fundamentalmente, a observação participante, que se revela de grande importância no contexto educativo, como podemos verificar na seguinte citação: “Só a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face em cada momento. (...) fala-se de observação participante quando, de algum modo, o observador participa na vida do grupo por ele estudado.” (Estrela, 1990)

Através da observação participante, foi possível observar os comportamentos e atitudes dos alunos, assim como as suas necessidades e interesses e como motiva-los para adquirirem com mais facilidade novas aprendizagens. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

“A observação constitui, deste modo, a base do planeamento e da avaliação, servindo de suporte à intencionalidade do processo educativo.” (2009, p:25) Com base nos dados recolhidos através da observação, com as questões colocadas aos alunos e com as entrevistas feitas verbalmente aos mesmos e ao professor cooperante, cheguei à conclusão que uma das áreas que mais necessitava ser trabalhada era a área de Língua Portuguesa, cujo tratamento se torna transversal às disciplinas de Estudo do Meio e Matemática.

Por tudo isto, a elaboração do projecto e a sua implementação tiveram como principal objectivo desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita.

Para alcançar este objectivo foram lidas várias histórias, trabalhou-se o reconto, utilizando uma banda desenhada, foram ainda trabalhados os vários tipos de texto, como por exemplo, as receitas, utilizando um guião e também um flanelógrafo no qual era feita a correspondência da imagem à palavra e a divisão silábica. Foram também realizadas entrevistas sobre a naturalidade dos pais e o que conheciam da história e das

características da sua terra natal, e diálogos (escrita criativa), resumos e trabalhos que foram feitos por escrito e verbalmente.

Todas as estratégias anteriormente mencionadas tiveram como intencionalidade desenvolver o gosto pela escrita, por ouvir e contar histórias, aumentando o vocabulário dos alunos e desenvolvendo um pouco mais a sua expressão oral. No fim de cada actividade os alunos exprimiam as suas opiniões e referiam o que tinham aprendido de novo.

Para desenvolver, o projecto teve como pontos de orientação os seguintes objectivos:

- Sensibilizar as crianças para a leitura;
- Desenvolver nas crianças o gosto pela leitura e pela escrita;
- Explorar os diversos tipos de texto;
- Produzir diferentes tipos de texto;
- Animação de leitura;
- Elaboração de Cartazes;
- Elaboração de uma banda desenhada.

Assim como a seguinte tipologia textual:

- Prosa;
- Poema;
- Texto narrativo;
- Texto descritivo;
- Texto instrucional – receita;
- Banda desenhada;
- Carta;
- Entrevista;
- Diálogo.

A implementação deste projecto não correu como o planeado, devido a algumas condicionantes, nomeadamente a realização de aulas de natação duas vezes por semana, no horário lectivo, o facto de a professora cooperante ter sido submetida a uma intervenção cirúrgica, eu também fui obrigada a faltar por problemas de saúde, e ainda houve a realização de diversas visitas de estudo, assim como a semana da Matemática.

Assim, a realização de diversas actividades previstas foi anulada por falta de tempo.

Contudo, no que diz respeito à avaliação de projecto, o que foi realizado correu bem e os alunos adquiriram diversos conhecimentos e desenvolveram algumas competências, nomeadamente no que diz respeito à fluidez na leitura de textos, melhoramento da expressão escrita, assim como no desenvolvimento do raciocínio matemático. A avaliação foi feita através da correcção dos trabalhos dos alunos e ainda reflexões feitas entre mim e a professora cooperante.

#### **4 – Reflexão sobre o 1.º Ciclo**

Ao longo do estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico verifiquei um crescimento favorável quer a nível pessoal, quer a nível profissional, pois, perante algumas situações inesperadas, desenvolvi capacidades para as contornar ou resolver de uma forma simples e subtil.

Foram também desenvolvidas na prática diversas estratégias, como por exemplo a utilização de recursos audiovisuais, histórias em áudio e trabalho em grupo ou a pares, para melhor conseguir alcançar os objectivos a que me propus.

Contudo reconheço que ainda tenho diversos aspectos a melhorar, como por exemplo, trabalhar de uma forma mais criativa a componente gramatical, construir um baú de contos e explorar mais a escrita criativa. Ao longo do estágio não me foi possível trabalhar algumas destas estratégias.

Na vertente de Estudo do Meio, acho fundamental realizar e explorar mais a parte experimental e o trabalho de pesquisa.

Concluo assim que um docente vai aperfeiçoando o seu desempenho ao longo da vida profissional, pois nunca sabe tudo, e que um profissional da educação deve estar sempre abertos a novas aprendizagens, estratégias e opiniões. Enquanto formanda aprendi muito ao longo deste semestre.

## **Reflexão Final**

O relatório final aqui apresentado procura demonstrar parte do trabalho desenvolvido ao longo dos três semestres do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Estes dois estágios de intervenção foram muito ricos e fundamentais para a minha formação como futura profissional da educação, pois através da realização destes estágios foi-me possível conhecer diversas realidades educativas, diferentes modelos educativos e adquirir e adaptar diversas estratégias, visando sempre desenvolver as capacidades intelectuais dos alunos, assim como atitudes e comportamentos sociais adequados à realidade que nos rodeia.

Foi possível elaborar planificações diárias e semanais, planos anuais de atividades, assim como um projecto educativo. Foi ainda possível avaliar os alunos no que diz respeito às aprendizagens adquiridas e acima de tudo foi possível como futura profissional da educação auto-avaliar-me e avaliar as minhas práticas pedagógicas, adaptando as práticas sempre que era necessário.

Terminada esta fase do meu percurso académico, posso concluir que adquiri e assimilei conhecimentos, estratégias e aprendizagens para desenvolver um bom trabalho ao longo da carreira profissional, como futura educadora e professora.

## **Bibliografia**

Estrela, Albano, (1990) *Teoria e Prática de Observação de Classes, Uma Estratégia de Formação de Professores*. Porto Editora

Hohmann, Mary,(2011) *Educar a Criança*,\_Fundação Calouste Gulbenkian.

Ministério da Educação,(2009)*Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*,

*Ministério da Educação,(2004), Organização Curricular e Programas*

Oliveira-Formosinho, Júlia,(2001) *O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-Participação*.\_Porto Editora

Papalia, Olds, Feldman,(2001) *O Mundo da Criança*.\_McGrawHill

Rosemary Peterson, Victoria Felton-Collins.(1986) *Manual de Piaget para professores e pais. Crianças na idade da descoberta. A fase pré-escolar até ao 3ºano*.\_Horizontes Pedagógicos.

Sá-Chaves, I. (1998). *Portfólios: no fluir das concepções, das metodologias e dos instrumentos* In Almeida, L. & Tavares, J. (orgs.). *Conhecer, aprender, avaliar*. Porto. Porto Editora.

Sá-Chaves, I. (2000). *Portfólios Reflexivos, Estratégias de Formação e de Supervisão*. Cadernos Didáticos, Série Supervisão nº1. Aveiro: Unidade de Investigação

Vieira, F. (1993). *Supervisão: uma prática reflexiva*. Porto: Edições ASA.

Villas Boas, B. (2006). *Portefólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico*. Porto. Edições Asa.

## **WEBGRAFIA**

<http://bdigital.unipiaget.cv:8080/jspui/bitstream/10964/142/1/Sheila%20Ferreira.pdf>

<http://www.slideshare.net/MItalo/artigo-a-importncia-dos-jogos-na-aprendizagem-matematica-sueli-maria>